

**Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)**

## **UM MUNDO EM MUDANÇA, UMA NOVA ORDEM MUNDIAL A SURGIR, QUE ENVOLVE RISCOS ELEVADOS E A ENORME FRAGILIDADE ECONÓMICA E SOCIAL DO NOSSO PAÍS AGRAVADA PELO CORTE BRUTAL NO INVESTIMENTO PÚBLICO E O REDUZIDO INVESTIMENTO PRIVADO NUMA U.E. EM DECLÍNIO E EM PERDA DE RELEVÂNCIA**

Antes de entrar propriamente na análise que nos propomos fazer, interessa ter presente o novo contexto internacional que está a surgir e em que o nosso país se encontra inserido pois ele condicionará o futuro do país e dos portugueses

### **O CONFRONTO EUA/CHINA, A NOVA ORDEM MUNDIAL EM ASCENSÃO E O DECLÍNIO E PERDA DE RELEVÂNCIA DA U.E.**

**A globalização capitalista, tal como a conhecemos e vivemos durante os últimos anos após a derrocada da União Soviética, em que a única potência hegemónica eram os Estados Unidos (um mundo unipolar), está a ser posta em causa por uma nova potência em ascensão, que é a China.** Graham Allison, ex-secretário adjunto da defesa dos E.U.A. e conselheiro do secretário da defesa de todos os presidentes americanos desde Reagan a Obama, e professor universitário, no seu livro *“DESTINADOS À GUERRA” (EUA e CHINA)* lembra, que **ao longo da história mundial, em 16 situações em que tal sucedeu, apenas em 4 não levaram a um confronto militar entre a potência dominante e a potência em ascensão.** Por sinal, o 1º caso que refere, e que não terminou em guerra foi precisamente o entre Portugal (*a potência dominante no início do sec. XV na construção de um império*) e a Espanha (*a potência em ascensão*) evitada pela intervenção do papa que *“dividiu o mundo em duas partes”*: uma para Portugal e outra para Espanha (*Tratado de Tordesilhas*). É a conhecida *“armadilha de Tucídides”* em que historiador grego explica por que razão a guerra entre Esparta (*a cidade-estado dominante*) e Atenas (*a cidade-estado em ascensão*) era inevitável.

**O confronto entre os E.U.A. e CHINA já começou, embora ele ainda não tomou a forma de um conflito militar direto entre as duas maiores potências atuais, mas já está a ter lugar através de intermediários -Rússia/Ucrânia-, a 1ª tem uma aliança estratégica com a China, e a 2ª o apoio do “ocidente alargado” liderado pelos EUA.**

**O confronto direto EUA/China é já claro para todos no campo económico/comercial,** com o aumento das tarifas alfandegárias sobre produtos chineses pelos EUA e a proibição de exportação de determinados produtos vitais para a China, e com a respostas da China, **e também no campo tecnológico** de que é exemplo a guerra dos chips mais avançados para a IA (*ver Chris Miller um professor americano de história internacional*) e também por meio da pressão do governo americano sobre os países da U.E. para estes banirem a empresa chinesa **Huawei**, tecnologicamente a mais avançada a nível mundial no 5G, de poder concorrer (*Portugal já se vergou à pressão americana, e a ANACON banii totalmente o uso de equipamentos do fabricante chinês na rede 5G no nosso país com prejuízos para os prestadores que já tinham feito grandes investimentos*), bem como sobre a empresa holandesa **ASML Holding NV**, a única no mundo especializada na produção de sistemas de litografia por ultravioleta extremo (EUV) cruciais para a fabricação de chips semicondutores com tecnologia avançada, para não vender estas máquinas à China **A chamada “Nova Rota da Seda” (One Belt One Road)** proposta e apoiada pela China, é uma resposta ao cerco dos EUA, que consiste na realização de grandes investimentos por todo o mundo nomeadamente em portos, sendo Sines para China um dos “pontos críticos” para o desenvolvimento do projeto global Nova Rota da Seda tendo o EUA já manifestado a total oposição à concessão. Portugal atingido por esta nova estratégia chinesa, através da compra, por empresas chinesas estatais e privadas, de participações qualificadas nas grandes empresas de energia (EDP e REN) na banca (BCP), nos seguros (FIDELIDADE), na saúde (LUZ). Curiosamente estas compras chinesas foram acarinhadas pelo governo de Passos Coelho/Portas.

**O mundo globalizado e unipolar dominado pela hegemonia dos EUA está em progressiva desagregação, acelerado pelas guerras Rússia/Ucrânia e Israel/Hamas em que os EUA revelam fragilidades e geram o descrédito. Uma NOVA ORDEM INTERNACIONAL está a surgir, através da formação 3 grandes blocos: (1) China/Rússia/Irão/Coreia do Norte; (2) O chamado “OCIDENTE ALARGADO” liderado pelos EUA que inclui a U.E., o Japão e o Canadá; (3) E o SUL GLOBAL que inclui países como a Índia, o Brasil, a Turquia, e muitos países da África e América Latina. As guerras, as sanções, o disparar dos preços da energia e da inflação, o crescimento económico novamente deprimente em 2024 da U.E. (0,9%), da Zona Euro (0,8%) da Alemanha (0,3%), da França (0,9%), da Espanha (1,7%), os principais parceiros comerciais de Portugal são já o sintoma dessa “Nova Ordem”. O mundo nunca mais voltará a ser o que era. Só os que andam cegos e surdos à mudança global é que pensarão o contrário.** Esta nova realidade negada por muitos, habituados a um mundo unipolar dominado pelos EUA, acabará por se impor, quer queiramos ou não, e quem não a tenha em conta este novo contexto internacional dificilmente compreenderá os riscos que mundo corre de uma guerra mais geral que pode levar à destruição da humanidade, nem as dificuldades e desafios que o nosso país enfrenta num estado de extrema fragilidade causada por um largo período de desinvestimento como mostraremos

### **O DESINVESTIMENTO PÚBLICO ENORME EM PORTUGAL DURANTE OS GOVERNOS DE PASSOS COELHO/PORTAS E COSTA**

É neste novo contexto internacional inseguro e difícil que se tem de analisar a situação de Portugal inserido numa U.E. em declínio e perda de relevância, e submissa a estratégia dos EUA. Neste quadro a Administração Pública (SNS, Escola Pública, a Justiça, de Segurança Social, de Transportes Segurança Pública, serviços de gestão do “PRR” e “Portugal 2030, etc.) é a única garantia de assegurar o bem-estar da população e do desenvolvimento do País. Quem não compreender a importância de uma boa Administração Pública a funcionar bem neste contexto dificilmente compreenderá a situação difícil em que se encontra o país pelo enorme desinvestimento feito nela pelos governos PSD/CDS e PS/Costa (q.1)

**Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas no “site” [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 1**

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

Quadro 1 . Investimento e desinvestimento público em Portugal no período 2012/2023

ANO	FBCF-M€	CONSUMO Capital Fixo -M€	FBCF-CCF- M€	GOVERNOS
2012	4 271	5 214	-943	4 anos de governo PSD/CDS => (15339M€-20768)M€ = -5428 milhões € de desinvestimento na Administração Pública
2013	3 686	5 241	-1 555	
2014	3 525	5 097	-1 571	
2015	3 857	5 216	-1 359	
2016	2 737	5 266	-2 529	8 anos de governo PS/Costa => (36363M€ - 47032M€)= -10669 milhões € de desinvestimento na Administração Pública
2017	3 415	5 341	-1 925	
2018	3 790	5 468	-1 677	
2019	4 015	5 541	-1 527	
2020	4 455	5 689	-1 234	
2021	5 297	5 915	-618	
2022	5 911	6 691	-779	
2023	6 743	7 122	-379	
<b>TOTAL</b>	<b>51 702</b>	<b>67 800</b>	<b>-16 098</b>	

FONTE: Principais agregados das Administrações Públicas 2012-2023- INE

Com governo de Passos Coelho/Portas (2012/2015), ou seja, em 4 anos, a FBCFP (*investimento publico*) foi inferior ao Consumo de Capital Fixo, portanto aquele desapareceu devido ao uso e à obsolescência (*corresponde à amortização a nível de empresas*) em -5428 milhões €. E entre 2016 e 2023, com os governos PS/Costa, ou seja, em 8 anos o investimento público foi inferior o que se gastou e desapareceu em -10669 milhões €. Em resumo, no período 2012/2023, o investimento total publico somou 51702 milhões € e o consumo de capital fixo público, ou seja, aquele que desapareceu devido ao uso e obsolescência, atingiu 67800 milhões €. Isto significa que o novo investimento publico nem compensou aquele desapareceu. Neste período verificou-se um forte desinvestimento público calculado em -16098 milhões €, segundo dados do próprio INE. A consequência foi uma profunda degradação dos equipamentos e serviços públicos (*400 escolas não reabilitadas, hospitais degradados sem quartos, sem camas e até sem macas para receber doentes, hospitais prometidos há muitos anos que continuam por construir, atrasos no Plano Ferroviário Nacional, no PRR e Portugal 2030, etc.*). Tudo em nome do “*novo deus das contas certas*” de que se gabam Costa/Medina e comentadores

#### O REDUZIDO AUMENTO DO INVESTIMENTO PRIVADO QUE NÃO COMPENSOU A QUEBRA DO INVESTIMENTO PÚBLICO

A gravidade e falta de visão estratégica clara nos dados do INE no quadro 1, não foi compensada pelo investimento privado, sempre dependente do investimento público, como revela o quadro 2 com dados também do INE

Quadro 2 - Investimento e desinvestimento privado em Portugal no período 2012/2023- Milhões €

ANO	FBCFP (Investimento privado)	CONSUMO CAPITAL FIXO (amortizações)	SALDO	GOVERNOS
2012	22 154	24 954	-2 800	4 anos de governo PSD/CDS => (91033M€-100231M€) = -9198 milhões € que é saldo negativo do desinvestimento privado
2013	21 261	24 389	-3 128	
2014	22 981	25 118	-2 137	
2015	24 637	25 769	-1 132	
2016	26 789	26 871	-82	8 anos de governo PS/Costa => (287509M€ - 271623M€)= +15886 milhões € que é saldo positivo do investimento privado
2017	30 340	28 513	1 827	
2018	33 739	30 549	3 190	
2019	35 629	32 276	3 353	
2020	33 878	33 854	23	
2021	38 968	36 186	2 782	
2022	43 437	40 310	3 127	
2023	44 729	43 064	1 665	
<b>2012-2023</b>	<b>378 542</b>	<b>371 854</b>	<b>6 688</b>	

FONTE : Contas Nacionais - 2012 -2023 - INE

Segundo o INE, durante o governo de Passos Coelho/Portas/Troika (2012/2015), verificou-se um forte desinvestimento do setor privado já que o novo investimento (91033 milhões €) foi inferior as amortizações neste período, ou seja, o que desapareceu devido ao uso e à obsolescência (100231 milhões €) em -9198 milhões €.

Segundo o INE, com os governos de Costa (2016/2023) verificou-se uma inversão já que o novo investimento privado (287509 milhões €) foi superior ao Consumo de capital fixo (271623 milhões €) em +15886 milhões €, mas não foi suficiente para compensar o desinvestimento privado durante o governo do PSD/CDS (-9198 milhões €) e o desinvestimento publico no período 2012/2023 (-16098 milhões €). Este desinvestimento total determinou que o stock de capital fixo por trabalhador quando comparado com a média da União Europeia e da Zona Euro tenha diminuído. Segundo a AMECO (*base de dados da Comissão Europeia*), em 2012, o stock de capital fixo (*investimento em equipamentos, etc.*) por trabalhador em Portugal correspondia a 55,9% da média dos países da Zona Euro e a 64,7% dos países da U.E., enquanto em 2023 já era apenas 49,5% da média da Zona Euro e 56% da média da U.E. Em euros o stock de capital fixo por trabalhador em Portugal diminuiu, entre 2012 e 2023, de 122000€ para apenas 109800€. enquanto na Zona euro aumentou de 218400€ para 221800€ e, na U.E: cresceu de 188500€ para 196100€. Não é desinvestindo em Portugal que se aumenta a produtividade e a criação da riqueza por trabalhador e se prepara o país para enfrentar os desafios, a insegurança e as dificuldades futuras que se avizinham causadas pelo surgimento de uma “*Nova Ordem Mundial*”. ESTE É TAMBÉM UM DESAFIO QUE SE COLOCA AO NOVO GOVERNO PELO QUAL TAMBÉM TEM DE SER AVALIADO PELOS PORTUGUESES - Eugénio Rosa , [edr2@mnetcabo.pt](mailto:edr2@mnetcabo.pt) , 1/4/2024